

• Pág. 04

50 ANOS DE DESENCARNE DA NOTÁVEL MÉDIUM ZILDA GAMA



Incontestavelmente, os grandes medianeiros que têm servido de ponte entre os mundos material e espiritual, no trabalho meritório de descortinar novos horizontes para a conturbada humanidade terrena, foram missionários, podendo-se mesmo afirmar que na constelação dos médiuns que brilharam na Terra, prodigalizando aos homens novos conhecimentos e preparando o terreno para a implantação da verdade, Zilda Gama brilhou de modo fulgurante, cabendo-lhe uma posição das mais proeminentes.

Fonte: Google

• Pág. 03

DETERMINAÇÃO



A ditadura deve ser usada na determinação diante de nós mesmos. Dar ordens severas na correção das nossas atitudes, para que se corrija o que não deve ser feito, aprimorando o Bem em todas as latitudes em que o Amor e a Caridade sejam o ponto sagrado das atenções. Avançar no campo onde o desleixo invadiu a ordem e fez desaparecer a harmonia; revestir-se de coragem para estabelecer a brandura onde a exigência polui os sentimentos de fraternidade e nunca se esquecer de alimentar o respeito em todos os departamentos em que a educação deve instalar-se.

Fonte: Pixabay

• Pág. 05



APOIO TERAPÊUTICO PELA RELIGIOSIDADE

O homem que crê tem muito mais possibilidades, nos vários compromissos existenciais, do que aquele que vive atormentado pela dúvida ou que simplesmente não crê. Quando alguém enfrenta uma batalha sem a certeza da vitória, de alguma forma já perdeu uma grande percentagem de probabilidades para triunfar. Os próprios conflitos perturbam-no e o impedem de discernir com clareza, bem como de agir com segurança.

LÉON DENIS, O APÓSTOLO DO ESPIRITISMO

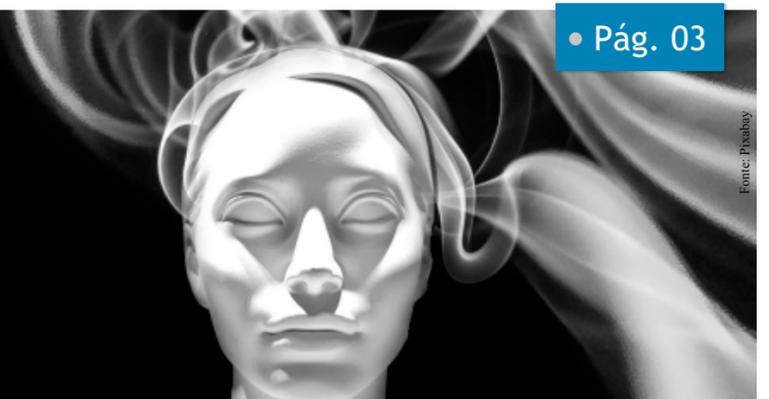
Seu espírito, nessa hora, sentiu-se sacudido em face dos compromissos assumidos no Espaço, para iniciar, em breve, o trabalho de propagação das verdades kardequianas. “Como tantos outros” - disse ele - “procurava provas, fatos precisos, de modo a apoiar a minha fé, mas esses fatos demoraram muito a chegar. A princípio insignificantes, contraditórios, mesclados de fraudes e mistificações, que não me satisfizeram, a ponto de, por vezes, pensar em não mais prosseguir as minhas investigações. Mas, sustentado, como estava, por uma teoria sólida e de princípios elevados, não desanimei. Parece que o invisível deseja experimentar-nos, medir o nosso grau de perseverança, exigir certa maturidade de espírito antes de entregar-nos aos seus segredos”.



• Pág. 06

MÉDIUNS SEM QUE O SAIBAM

Todos, encarnados e desencarnados somos interexistentes, de vez que a faculdade relacional da mediunidade nos predispõe ao contato consciente ou inconsciente, com as diferentes dimensões da vida. Influenciamos e somos influenciados os dois mundos, por assim dizer, se interpenetram sem, no entanto, se tocarem. Interagindo mutuamente, o progresso de uma está obrigatoriamente vinculado ao do outro. Todos os homens são, portanto, médiuns. A diferença é que uns sabem disso e o admitem e outros relutam em aceitar a realidade histórica dos fatos, certamente querendo se eximir de responsabilidades maiores.



• Pág. 03



EDITORIAL

Religião e Saúde: há relação?

Para a OMS (Organização Mundial de Saúde), saúde define-se como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades". Para os dicionaristas é difícil conceituar a palavra religião e torna-se consenso que vem a ser a "Reunião dos princípios, crenças e/ou rituais particulares a um grupo social, determinado de acordo com certos parâmetros, concebidos a partir do pensamento de uma divindade e de sua relação com o indivíduo; fé ou culto: religião protestante". Já para historiadores, em registrando apontamentos de Cícero (45 a. C.), Lactâncio (séculos III e IV d. C.) e Agostinho de Hipona (século IV d. C.), a palavra pode ter tido sua etimologia tanto em relegere (ou reler), religare (religar) ou religere (reeleger), respectivamente. Fato é que, na Terra, comportamentos de natureza "religiosa", em se considerando um conjunto de hábitos praticados por indivíduos para demonstrar sintonia com o "sobrenatural ou divino", vem de longos evos, e existem registros até entre os Neandertais (há 400 mil anos).

Atualmente centenas de religiões, ceitas e doutrinas arrastam pessoas em todo o globo para seus cultos, crenças e valores prometendo, em suma, bem-estar integral aos seus profíctes. Contudo, assiste-se a episódios de intolerância, conflitos e mesmo violência numa dimensão tal que chegamos a questionar: o que acontece com indivíduos que, além das Leis sociais que os regem, crêem em algo espiritual e mesmo assim comportam-se de maneira tão antagônica a tais princípios?

E ao ler até aqui, pergunta-se também, é: o que tem haver saúde com religião, ou vice-versa? O amigo leitor, está convidado nesta edição do Jornal Nova Era a refletir conosco sobre como a Religião, seja ela qual for, se constitui em mais uma possibilidade de o indivíduo, uma vez profíctes, sentir-se plenificado a ponto de ter mais propriedade sobre seu estado de saúde.

Em sua maioria, as religiões ensinam os homens a serem pessoas melhores, a cultivarem a fraternidade onde quer que se encontrem, a ter hábitos de culto como a oração, e pensar sobre como estão conduzindo suas vidas, para a partir daí, conseguirem ter poder de escolha e decisão com mais sobriedade e garantia de "retorno".

Se a própria OMS reconhece que saúde não é necessariamente a ausência de "doenças", a doutrina religiosa da RESIGNAÇÃO, calcada na FÉ em algo/alguém superior, pode ajudar o religioso a encarar seus desafios mentomoraes que se expressam pelas mais diferentes adversidades da vida (doenças, decepções, morte, dores, outros), dando-lhe, de certo modo, qualidade de vida e uma saúde robustecida. Vamos pensar? Então, boa Leitura!

Samuel Aguiar

EFEMÉRIDES ESPÍRITAS - JANEIRO

- 01/01/1904 - Fundação da Federação Espírita Amazonense (FEA)
- 01/01/1984 - Publicação pela FEB do livro *Doutor Esperanto*
- 01/01/1994 - Lançamento de *O Livro espírita na FEB*
- 01/01/1846 - Nascimento de Léon Denis
- 01/01/1858 - Lançamento da *Revue Spirite* (Revista Espírita)
- 02/01/1884 - Fundação da Federação Espírita Brasileira, por Augusto Elias da Silva e outros
- 04/01/1903 - Desencarnação de Alexandre Aksakof
- 04/01/1920 - Nascimento de Hermínio C. Miranda
- 05/01/1923 - Desencarnação de Gustavo Adolfo do Amaral Ornellas
- 06/01/1868 - Lançamento de *A Gênese, os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo*, por Allan Kardec, em Paris, França
- 06/01/1908 - Fundação da Federação Espírita do Estado de Alagoas (FEEAL)
- 07/01/1895 - Nascimento de Luiz da Costa Porto Carreiro Neto
- 09/01/1862 - Nascimento de Ernesto Bozzano
- 11/01/1874 - Nascimento de Adelaide Augusta Câmara (Aura Celeste)
- 10/01/1969 - Desencarnação de Zilda Gama

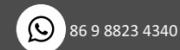


Livros Espíritas
DVD's
Audio livros
Blusas

Horário de funcionamento:
Segunda a sexta
de 15 às 19h
Aos sábados
8 às 12h



Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco. Parnaíba - PI
(86) 3322 4340



www.umeparnaiba.org

Conheça mais casas espíritas na cidade de Parnaíba-PI:

A Caminho da Luz

Av. Nossa Senhora de Fátima, 1170. Bairro de Fátima

Caridade e Fé

Rua Samuel Santos, 284. Bairro S. Francisco.

Chico Xavier

Rua Borges Machado, nº 915. Bairro Pindorama

Grupo de Estudos Espíritas Bezerra de Menezes

Rua Prof. Einstein, 795. Bairro Centro.

Humberto de Campos

Rua Franklin Veras, 799. Bairro São Francisco

Luz da Esperança

Rua Anhanguera, 4170 - Bairro Piauí

Perseverança no Bem

Rua: Mons. Joaquim Lopes, nº 549.

Bairro: Centro (Lateral do Armazém Paraíba)

Semente Cristã

Rua Bolívia, Quadra 25, Casa 10 - Jardim América

Bairro Rodoviária

Vida e Progresso

Rua Vera Cruz, nº 647. Bairro - São José

ESPIRITINHAS



Princípios básicos - Mediunidade



WILTON PONTES

EXPEDIENTE



Centro Espírita

Caridade e Fé

Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco.
Parnaíba - PI

Presidente:

Zilda Cunha de Aguiar

Editor responsável:

Samuel Cunha de Aguiar

Diagramação e layout:

Ivana Fernandes Fontenele

Revisão Ortográfica:

Antônio de Oliveira Cacau Júnior

Eline Falcão

Maria Neuma Sousa Silva

Negliton Aguiar

Impressão:

Gráfica Sieart - Tiragem 1000

exemplares

Jornal Nova Era

Veículo de comunicação do Centro Espírita Caridade e Fé

Quer colaborar conosco?

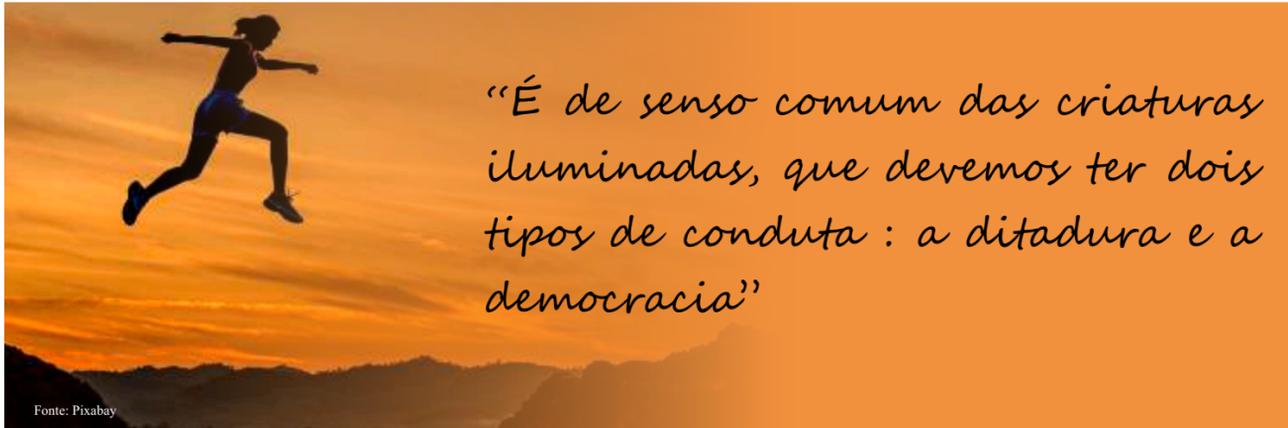
Entre em contato:

comunicacao@caridadefe.org.br

(86) 3322 4340

www.caridadefe.org.br

DETERMINAÇÃO



“É de senso comum das criaturas iluminadas, que devemos ter dois tipos de conduta : a ditadura e a democracia”

É de senso comum das criaturas iluminadas, que devemos ter dois tipos de conduta, para que possamos estar bem com nós mesmos, copiando, às vezes, certas áreas da política mundana: a ditadura e a democracia.

A ditadura deve ser usada na determinação diante de nós mesmos. Dar ordens severas na correção das nossas atitudes, para que se corrija o que não deve ser feito, aprimorando o Bem em todas as latitudes em que o Amor e a Caridade sejam o ponto sagrado das atenções. Avançar no campo onde o desleixo invadiu a ordem e fez desaparecer a harmonia; revestir-se de coragem para estabelecer a brandura onde a exigência polui os sentimentos de fraternidade e nunca se esquecer de alimentar o respeito em todos os departamentos em que a educação deve instalar-se; definir, no campo imenso da mente, as linhas das atitudes, e não deixar que pensamentos sem disciplina invadam os corredores da fala; policiar permanentemente todos os gestos e manter guarda no que deve ser feito? Essa é a audácia de que deves ser dotado para com o teu mundo interno.

A democracia deve ser ampliada no que tange ao exterior, observando os direitos alheios e capacitando todos os entendimentos para que saibas até onde não deves interferir na vida dos outros, enriquecendo o respeito às criaturas, sabendo ouvir os irmãos em caminho, ajudando-os naquilo que estiver ao teu alcance. Democracia é fraternidade, é entender os direitos dos semelhantes; é, quando falamos, sentirmo-nos na qualidade de ouvintes, dando tempo para que o outro também fale, mostrando sua opinião e, certamente, suas experiências.

A escola externa difere da interna. São duas forças paralelas, mas com objetivos idênticos: a perfeição da criatura. A educação interna objetiva o intercâmbio nas esferas exteriores. O homem que já descobriu a si mesmo é valorizado em todas as dimensões da vida.

MÉDIUNS SEM QUE O SAIBAM

Desde tempos imemoriais o intercâmbio entre os dois planos da vida é uma realidade.

Os homens primitivos desencarnados não conseguem se ausentar das cavernas em que viviam à espera de uma nova oportunidade de serem reconduzidos ao corpo físico. Na base de todas as civilizações vamos encontrar a presença do mediumismo. Os indígenas hoje ainda creem na influência dos espíritos; trazidos para o Brasil em regime de cativo, os africanos nos legaram um patrimônio místico extraordinário nas diversas ramificações de suas crenças espirituais.

Os persas afirmavam que os espíritos habitavam em florestas e montanhas; os Hindus possuem um panteão de milhares e milhares de deuses representando as forças da natureza; os egípcios com suas doutrinas iniciáticas, intercambiavam com os mortos no silêncio dos templos e das montanhas; na Grécia, Tales de Mileto ensinava que todas as coisas estavam repletas de “deuses” ...

Nenhum homem sobre a face da Terra vive isolado do mundo espiritual, creia ou não creia na sobrevivência da alma após a morte.

De certa forma, todos, encarnados e desencarnados somos interexistentes, de vez que a faculdade relacional da mediunidade nos predispõe ao contato consciente ou inconsciente, com as diferentes dimensões da vida.

Influenciamos e somos influenciados os dois mundos, por assim dizer, se interpenetram sem, no entanto, se tocarem. Interagindo mutuamente, o progresso de uma está obrigatoriamente vinculado ao do outro.

Em vão o homem tenta ilhar-se psiquicamente ante o invisível. A fronteira que separa os dois mundos na verdade não existe!

Todos os homens são, portanto, médiuns. A diferença é que uns sabem disso e o admitem e outros relutam em aceitar a realidade histórica dos fatos, certamente querendo se eximir de responsabilidades maiores.

Os que são médiuns sem saber que o são acabam por se transformar em instrumentos cegos do mundo espiritual; tanto servem aos seus propósitos mais nobres quanto aos menos dignos...



Av. Gov. Chagas Rodrigues, 596.
86 3321-3206

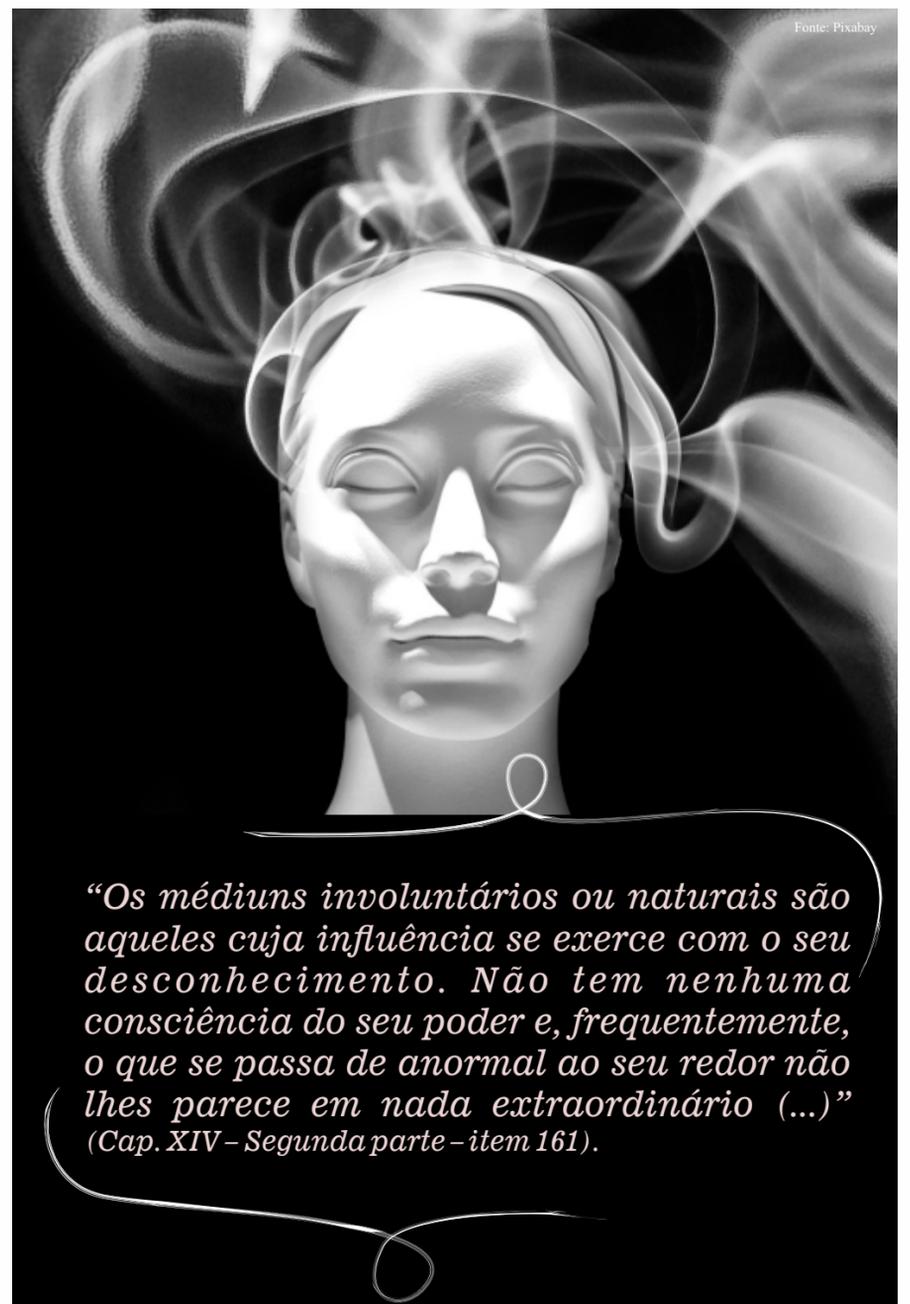
A primeira coisa que fazemos, quando desencarnamos, se a nossa disposição for para o bem, é ver o que precisa ser mudado em nossa conduta. Morrer é viajar e o que levamos é somente o que somos. Essa é a realidade. Se já sabemos desta verdade, por que não começarmos a nos educar, quando na carne? Ganhamos tempo, ganhamos espaço e ganhamos paz.

O "esquecermos a nós mesmos", de que as escolas de iniciação nos falam, é esquecer aquilo em que somos errados. Há muita gente que perde tempo e gasta até dinheiro na autovalorização, esquecendo-se de que nada se faz sem os outros. Quando estamos movidos pela vaidade, queremos nos apresentar sempre com aquilo que ainda não fizemos. Se fizeste alguma coisa de bom, silencia, que o bem propaga o próprio bem sem a tua intervenção, pelas linhas naturais capazes de falar a verdade sem deturpar a harmonia da própria verdade.

Ganha o teu tempo servindo e não exigindo; amando e não pedindo amor; trabalhando e não explorando o trabalho alheio; abençoando e não pedindo bênçãos, sem que haja o teu esforço na aquisição da tua paz. Determina as tuas diretrizes nas diretrizes do Cristo e conserta a ti próprio, sem exigir que os teus irmãos façam o mesmo. De todo o bem que fizeres, receberás a maior parte. Lembra-te disso, e nunca farás barulho com a melhora da tua conduta.

Cortando tuas arestas internas, o exterior mostrar-te-á novo dia. ■

MAIA, João Nunes. Cirurgia Moral/Pelo espírito Lancellin; [psicografado por] João Nunes Maia. Belo Horizonte: Fonte Viva, 1983.



“Os médiuns involuntários ou naturais são aqueles cuja influência se exerce com o seu desconhecimento. Não tem nenhuma consciência do seu poder e, frequentemente, o que se passa de anormal ao seu redor não lhes parece em nada extraordinário (...)”
(Cap. XIV – Segunda parte – item 161).

Atraído, naturalmente, os espíritos com os quais se afinizam, tanto cooperam no bem da humanidade, quanto a exemplo de Átila ou um Hitler, servem às falanges espirituais que se opõe à paz que o Cristo trouxe ao mundo.

Quantos crimes, na atualidade, estarrecem a opinião pública?! Quantos homens, até então pacíficos, transformam-se de repente em criminosos? Quantos dizendo agir em nome de Satanás, saem atirando a esmo na multidão, como se tomado por estranho acesso de loucura?

O conhecimento da mediunidade é, sem dúvida, um preventivo eficaz da obsessão.

A partir do momento que admite a influência perniciosa do mundo espiritual, o homem já começa a criar obstáculos mentais à sua livre atuação, resistindo ao assé-

dio das tentações; deixando de ser um brinquedo nas mãos dos espíritos inescrupulosos e, conseqüentemente, procurar sintonia com os de ordem mais elevada...

Os que são médiuns sem saber que o são, envolvidos pelos espíritos infelizes em suas crises de cólera, cometem os mais absurdos desatinos, chegando a chocar a opinião pública, que fica sem explicação para o funesto acontecimento que protagonizaram.

E a facilidade com que esses companheiros da mediunidade involuntária se deixam dominar é espantosa; se procurassem educar a força medianímica de que são portadores, realizariam prodígios em prol da coletividade...

Assim como a Terra é a médium da semente na reprodução do fruto e assim como o fogo é o médium da

argila na reprodução da porcelana, todos os homens e todos os espíritos são médiuns entre si, comunicando-se uns com os outros de forma ininterrupta.

Querer ignorar o fenômeno da inspiração que envolve os homens, inclinando-os ao bem ou ao mal, é o mesmo que ignorar a brisa que chega de manso, das campinas ou o vendaval que sopra de rijo, provocando destruição por onde passa.

Conscientizar que são médiuns sem o saber que são é uma das finalidades precípuas do espiritismo; cumpra ele esta sublime tarefa e já terá dito ao que veio sobre a Terra. ■

BACCELLI, Carlos. Mediunidade e Evangelho /Pelo espírito Odilon Fernandes; [psicografado por] Carlos Baccelli. São Paulo: IDE, 1992.

50 ANOS DE DESENCARNE DA NOTÁVEL MÉDIUM ZILDA GAMA

Zilda Gama foi uma das mais celebradas médiuns do Brasil.

Nasceu em 11 de março de 1878, em Três Ilhas, Município de Juiz de Fora - MG, e desencarnou em 10 de janeiro de 1969, no Rio de Janeiro - RJ.

Zilda Gama viveu quase 91 anos, tornando-se paradigma para todos os que encaram a mediunidade como sacerdócio lídimo e autêntico.

Incontestavelmente, os grandes medianeiros que têm servido de ponte entre os mundos material e espiritual, no trabalho meritório de descortinar novos horizontes para a conturbada humanidade terrena, foram missionários, podendo-se mesmo afirmar que na constelação dos médiuns que brilharam na Terra, prodigalizando aos homens novos conhecimentos e preparando o terreno para a implantação da verdade, Zilda Gama brilhou de modo fulgurante, cabendo-lhe uma posição das mais proeminentes.

Ainda jovem, com apenas 24 anos, ficou órfã dos pais, tendo que assumir a direção da casa, cuidando de cinco irmãos menores e posteriormente de outros cinco sobrinhos órfãos.

Foi professora e diretora de escola, sendo agraciada em concursos promovidos pela Secretaria de Educação de Minas Gerais.

Em 1931, quando no Brasil houve intenso movimento em prol dos direitos femininos, Zilda Gama foi autora da tese sobre o voto feminino, no Congresso. Essa tese foi aprovada oficialmente.

Escreveu contos e poesias para vários jornais, destacando-se o "Jornal do Brasil", a "Gazeta de Notícias" e a "Revista da Semana", todos da antiga capital federal.

Ainda jovem, Zilda Gama começou a perceber a presença dos Espíritos. Recebeu mediunicamente mensagens de seu pai e de sua irmã, já desencarnados, que a aconselhavam e a consolavam nos

momentos de provações difíceis pelos quais estava passando.

Em 1912 recebeu interessante mensagem assinada por Allan Kardec. Após essa manifestação, o Codificador propiciou-lhe outros ensinamentos, os quais foram impressos no livro "Diário dos Invisíveis", publicado em 1929.

Em 1916 os Benfeitores informaram-lhe que passaria a psicografar uma novela, fato que a deixou bastante perplexa. O Espírito Victor Hugo passou, então a escrever por seu intermédio. Dentro de pouco tempo, a primeira obra "Na Sombra e na Luz" estava completa. Posteriormente, sob a tutela do mesmo Espírito, vieram os livros "Do Calvário ao Infinito", "Redenção", "Dor Suprema" e "Almas Crucificadas", todas publicadas pela FEB.

Os livros mediúnicos de Zilda Gama fizeram época na literatura espírita, além de terem o mérito de suavizar muitas dores e estancar muitas lágrimas. Foi a pioneira, no Brasil, a receber tão vasta literatura do mundo espiritual.

Outras publicações foram produzidas pela sua mediunidade: "Solar de Apolo", "Na Seara Bendita", "Na Cruzada do Mestre" e "Elegias Douradas".

Didata por excelência, organizou os seguintes livros: "O Livro das Crianças", "Os Garotinhos", "O Manual das Professoras" e "O Pensamento".

Não obstante as grandes lutas morais que teve que sustentar, Zilda Gama se constituiu na orientadora de muitas criaturas.

Em 1959, após sofrer derrame cerebral, viveu numa cadeira de rodas, assistida pelo sobrinho Mário Ângelo de Pinho, que lhe fazia companhia.

Zilda Gama, alma de escol, dedicou toda sua longa existência ao propósito de difundir no Brasil a Consoladora Doutrina dos Espíritos. ■

Fonte: www.feparana.com.br



Coleção de livros psicografados por Zilda Gama com o espírito Victor Hugo.

APOIO TERAPÊUTICO PELA RELIGIOSIDADE

Fonte: Pixabay



O homem que crê tem muito mais possibilidades, nos vários compromissos existenciais, do que aquele que vive atormentado pela dúvida ou que simplesmente não crê.

Quando alguém enfrenta uma batalha sem a certeza da vitória, de alguma forma já perdeu uma grande percentagem de probabilidades para triunfar. Os próprios conflitos perturbam-no e o impedem de discernir com clareza, bem como de agir com segurança.

Um dos fatores de desequilíbrio do comportamento é a tensão, resultado da ansiedade mal controlada. Nesse estado de tensão, o indivíduo pode ser acometido pelo medo e tornar-se perigoso para si mesmo, assim como em relação aos outros. Há nele uma perda do sentido da autocritica e, dessa forma, torna-se incapaz de compreender psicologicamente a situação em que se encontra.

Algumas vezes, percebe inconscientemente a presença de forças perturbadoras e conflitos - expressões de má consciência - que o podem levar a situações graves e atitudes criminosas.

A fé religiosa, a católica, por exemplo, pode auxiliar, em razão da confissão, que lhe descarrega a tensão, e da absolvição que o sacerdote lhe oferece e o sacramento eucarístico lhe propicia, tranquilizando-o.

Cabe, porém, ao indivíduo, não obstante esse apoio religioso, buscar a sua vida imediata, sua própria experiência de vida, eliminando as exigências das tradições, expressando-se em sonhos pessoais, únicos, não repetidos por outrem, mesmo que seja portador de problemas semelhantes. Isto porque, quando esses sonhos repetem-se mais ou menos idênticos, procedem dos arquétipos que expressam temas coletivos que se encontram no inconsciente geral, como heranças das culturas, das crenças e das aspirações ancestrais.

As tendências primárias e as heranças da violência passada, que permanecem na estrutura psíquica do ser humano, é que o levam aos atos de hediondez e de perversidade que se vem repetindo através da História, em razão também de haverem sido praticados por ele mesmo, nos processos das reencarnações passadas.

A presença da religião no seu mundo íntimo, que o ampara e estimula ao Bem e à sua prática, produz-lhe um efeito terapêutico superior, por ensejar-lhe possibilidades de reconstrução do que foi destruído e de renovação pessoal ante a vida. Não se pode ignorar que, por outro lado, o maior número de guerras que sofreu a Humanidade teve origem nas paixões religiosas ínsitas em personalidades psicopatas, que se deixavam conduzir pelo fanatismo, tornando-se perversas, em consequência da insegurança pessoal e dos distúrbios interiores em que estorcegavam.

Conduzindo o seu passado nele mesmo - herança das experiências transatas e dos processos da evolução - somente através do esforço e da luta íntima renhida é que se pode libertar dos atavismos primitivos e das experiências degradantes a que se vinculou anteriormente. Quando, porém, como efeito danoso desses comportamentos, já se lhe instalou o transtorno neurótico e a sombra densa predomina na sua conduta, a Religião ainda pode oferecer-lhe recursos saudáveis para que a personalidade - lúcida e consciente - e a sombra possam marchar juntas, convivendo sem atritos nem imposições de uma sobre a outra.

A Religião propicia a distinção moral entre o bem e o mal, propelindo o crente para o primeiro, no qual há uma recompensa afetiva, espiritual, que proporciona alegria de viver.

Em uma análise profunda dessa dualidade, no entanto, ao infinito, ocorre uma fusão de ambos os conteúdos, porque o mal transitório conduz à aprendizagem para o bem permanente, e todos os homens e mulheres passam pelas experiências amargas e perturbadoras, a fim de fixarem os estímulos positivos, aqueles que não geram culpa nem desarticulam os painéis da consciência, que prevalecerão triunfantes.

Uma religião que concilie o dogma com a razão poderá oferecer uma instrumentação psicológica muito segura para esse apaziguamento da sombra no desiderato da união com a personalidade consciente, retirando-lhe o conteúdo vulgar, primitivo, portador de malignidade.

Infelizmente, o ser humano vem perdendo o contato com a terra, com a fraternidade, em face dos conflitos de opiniões, das imposições do intelecto sobre o sentimento, da



A presença da religião no seu mundo íntimo, que o ampara e estimula ao Bem e à sua prática, produz-lhe um efeito terapêutico superior, por ensejar-lhe possibilidades de reconstrução do que foi destruído e de renovação pessoal ante a vida.



robotização que transforma o ser humano em máquina, a repetir atividades que lhe destroem a capacidade de criar, de enriquecer-se de novos valores espirituais. Isso resulta do prejuízo experimentado pelas religiões que vêm perdendo o contato com os fiéis, algumas mais interessadas no número, nas massas rendosas, que oferecem proventos materiais e edificam santuários cada vez mais extravagantes, que anestesiam as necessidades profundas da emoção com falsos milagres de ocasião, deixando os crentes mais aturdidos e desesperados, quando despertam posteriormente.

Continuam recebendo as multidões, porém, constituídas por pessoas vazias de harmonia e de sentimentos solidários. Outras, preocupadas com a política terrestre, especialmente em relação à preservação dos tesouros e posses acumulados, não dispõem de conselheiros e pastores suficientes para os indivíduos que necessitam de atenção pessoal, fugindo, ao se sentirem órfãos da Mãe espiritual para as madrastras viciadas, que são as dependências químicas e alcoólicas, sexuais e brutalizantes, que pensam substituirão a tranquilidade que perderam.

Não se poderão impor a essas criaturas leis que as tornem melhores e mais harmônicas, porque se tratam de conquistas interiores, pessoais e intransferíveis, somente possíveis quando cada qual opere a sua transformação interior para melhor.

É necessário que a proposta religiosa se expresse no trabalho em favor do homem lúcido, em vez da repressão daquele ser inferior que nele vige, ajudando-o a melhorar-se, a cooperar, evitando que se rebele e o agrida. Não será através do corte da cabeça que se poderá eliminar a dor que dela procede... Também não será por métodos castradores, proibitivos, inibidores, que se atenderão aos transtornos neuróticos, mas exatamente de forma diferente, isto é, buscando-se as raízes de onde procedem para erradicá-las sem violência, mediante a identificação e superação das suas mensagens.

Nessa operação, torna-se inadiável a contribuição da imaginação ativa, método superior para tornar os conteúdos inconscientes perfeitamente conscientes, conquistando-os, para que eles se harmonizem com o ego.

Pode-se estabelecer que a união do ser humano com Deus, no Cristianismo, está representada por Cristo e pela Sua cruz, o amor e o sacrifício, que avançam juntos, abrindo espaços emocionais para compreender-se a própria natureza, suas necessidades e exigências, trabalhando-as com paciência e resignação, ao mesmo tempo ascendendo emocional e espiritualmente em viagem segura dos vícios e dependências perturbadores para outros patamares de satisfação e de bem-estar, sem culpa nem ansiedade, ante a certeza de se estar avançando com segurança para o encontro com a plenitude, com o Reino dos Céus.

Esse esforço propiciado pela Religião conduz ao Si mesmo consciente das suas responsabilidades, a uma introspecção, evitando projetar a própria sombra, o que faculta assumir os resultados dos seus empreendimentos e condutas, não transferindo as consequências para os outros, e descobrindo-se membro atuante do mundo, no qual tudo tem um significado igualmente íntimo.

O que acontece fora tem a ver com o que se passa no íntimo do indivíduo. Assim, iluminando-se a sombra, obter-se-á como resultado uma grande contribuição em favor do grupo social, do mundo em geral.

Essa aquisição de consciência do Si constitui uma vitória muito grande para a sociedade, em razão das projeções recíprocas que povoam o universo dos grupos sociais, que não assumem os valores reais que os constituem, fugindo através de mecanismos sombrios que os escondem por momentos, mas não os retêm por longo tempo.

Essa função religiosa - a da conscientização espiritual do Self - torna-se de excelente resultado terapêutico, auxiliando o ser humano a crescer e desenvolver o seu Deus interno, a princípio viajando em sua direção, internalizando-se, para depois exteriorizar-se e projetá-lo na direção do mundo onde vive.

A consciência religiosa espiritista, a que decorre de uma visão profunda do ser, do seu destino, das possibilidades infinitas que possui e deve utilizar na construção da sua realidade maior, enseja essa terapia preventiva aos transtornos neuróticos, ao mesmo tempo ajudando a curá-los, quando instalados, mediante a compreensão do que cada um pode e deve fazer por si mesmo na atual trajetória reencarnacionista. ■

FRANCO, Divaldo Pereira. Triunfo Pessoal/ Pelo espírito Joanna de Ângelis; [psicografado por] Divaldo Pereira Franco. 6. ed. Salvador: Leal, 2014.

LÉON DENIS, O APÓSTOLO DO ESPIRITISMO

Léon Denis (lê-se Dení) nasceu em 1º de janeiro de 1846 em Foug, uma aldeia localizada na região da Lorena, nordeste da França. Sua casa era humilde, assim como os pais Josephine (que era materialista) e Ana Lúcia Denis (que era espírita). Desde cedo conheceu, por necessidade, os trabalhos manuais e os pesados encargos da família.

Sentia que os amigos invisíveis o auxiliavam já em seus primeiros passos neste mundo. Ao invés de participar de brincadeiras próprias da juventude, Denis procurava instruir-se o mais que podia. Lia obras sérias, conseguindo, com esforço próprio desenvolver sua inteligência. Era um autodidata sério e competente.

Aos 12 anos, concluiu o curso primário, mas a situação modesta de sua família não lhe permitiu grandes estudos. Desde cedo, apresentava problemas com a saúde física - principalmente os olhos.

Tinha 16 anos quando destacou-se como um dos melhores oradores e dos mais ardentes propagandistas. Com 18 anos tornou-se representante comercial, o que o obrigava a viajar constantemente - isto até quase a velhice.

Léon Denis adorava música e sempre que podia assistia a uma ópera ou concerto. Gostava de dedilhar, ao piano, melodias conhecidas, e de tirar acordes para seu próprio devaneio. Não fumava, era quase vegetariano e não fazia uso de bebidas fermentadas. Encontrava na água a bebida ideal.

Era seu hábito olhar, com interesse, para os livros expostos nas livrarias. Um dia, ainda com 18 anos, o chamado 'acaso' fez com que sua atenção fosse despertada para uma obra de título inusitado. Esse livro era "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec. Dispondo do dinheiro necessário, comprou-o e, recolhendo-se imediatamente ao lar, entregou-se com avidez à leitura. "Nele encontrei a solução clara, completa, lógica, acerca do problema universal. Minha convicção tornou-se firme. A teoria espírita dissipou minha indiferença e minhas dúvidas", afirmou Denis.

Seu espírito, nessa hora, sentiu-se sacudido em face dos compromissos assumidos no Espaço, para iniciar, em breve, o trabalho de propagação das verdades kardequianas. "Como tantos outros" - disse ele - "procurava provas, fatos precisos, de modo a apoiar a minha fé, mas esses fatos demoraram muito a chegar. A princípio insignificantes, contraditórios, mesclados de fraudes e mistificações, que não me satisfizeram, a ponto de, por vezes, pensar em não mais prosseguir as minhas investigações. Mas, sustentado, como estava, por uma teoria sólida e de princípios elevados, não desanimei. Parece que o invisível deseja experimentar-nos, medir o nosso grau de perseverança, exigir certa maturidade de espírito antes de entregar-nos aos seus segredos".

Encontrava-se em seus trabalhos de experimentações, quando importante acontecimento se verificou. Allan Kardec viera passar alguns dias na pacata cidade de Tours, com seus amigos. Todos os espíritas turenenses foram convidados a recebê-lo e saudá-lo.

Em 1880, pelas cidades e vilas que percorria, por força de seus afazeres, Denis pronunciava conferências e fundava círculos e bibliotecas populares. É incalculável o número de conferências por ele proferidas na França, no propósito de propagar a Liga de Ensino, fundada por Jean Macé.

Contudo, o ano de 1882 marca, em realidade, o início do apostolado de Léon Denis, no qual teve que enfrentar sucessivos obstáculos: o materialismo e o positivismo dos que olham para o Espiritismo com ironia e risadas; além dos adeptos das demais correntes religiosas, que, juntamente com os ateus, buscavam ridicularizar e enfraquecer a Doutrina dos Espíritos.

Porém, como bom paladino, Denis enfrentou a tempestade; os companheiros invisíveis colocam-se ao seu lado para encorajá-lo e exortá-lo à luta. "Coragem, amigo" - diz-lhe o Espírito de Jeanne - "estaremos sempre contigo para te sustentar e inspirar. Jamais estarás só. Meios ser-te-ão dados, em tempo, para bem cumprires a tua obra."



Fonte: Google

Mas, foi em 2 de novembro de 1882, Dia de Finados, que um evento de capital importância se produziu e sua vida: a manifestação, pela primeira vez, daquele Espírito que, durante meio século, havia de ser seu guia, seu melhor amigo e pai espiritual: Jerónimo de Praga. Este lhe disse: "Vai, meu filho. Pela estrada aberta diante de ti. Caminharei atrás de ti para te sustentar." E, como Léon Denis indagasse se seu estado de saúde o permitiria estar à altura da tarefa, recebeu esta outra afirmativa: "Coragem, a recompensa será mais bela."

A partir de 1884, achou conveniente fazer palestras visando à maior difusão das ideias espíritas. Em 1885, escreveu o trabalho O Porquê da Vida, em que explica com nitidez e simplicidade o que é o Espiritismo.

Em 1892, recebeu um convite da Duquesa de Pomar para falar de Espiritismo em sua residência, numa dessas manhãs célebres em que se reunia quase toda Paris. Ele ficou indeciso e temeroso. Depois de muito meditar as responsabilidades, aceitou o convite.

O êxito de seu livro Depois da Morte situara-o como escritor de primeira ordem. Os grandes jornais e revistas ecléticas solicitavam-no e as tiragens sucessivas desse livro esgotavam-se rapidamente.

Eis a notícia publicada por Le Journal, de Paris, acerca da reunião na casa da duquesa: "A reunião de ontem, para ouvir a conferência de Léon Denis sobre a Doutrina Espírita, foi uma das mais elegantes. De uma eloquência muito literária, o orador soube encantar o numeroso auditório, falando-lhe do destino da alma, que pode, diz ele, reencarnar até à sua perfeita depuração. Ele possui a alma de um Bossuet e soube criar um entusiasmo espiritualista".

A principal obra literária de Denis foi a concernente ao Espiritismo, mas escreveu, outrossim, segundo o testemunho de Henri Sausse, várias outras, como: Tunísia, Progresso, Ilha de Sardenha, etc.

“Vai, meu filho. Pela estrada aberta diante de ti. Caminharei atrás de ti para te sustentar.” [...] “Coragem, a recompensa será mais bela.”

CLÍNICA
JOÃO SILVA FILHO
Praça Santo Antônio, 950
Centro - Parnaíba - PI
86 3321-2376
99935-0588 | 99491-7791

Colégio Apoio
Ensino Fundamental (6º ao 9º Ano)
Ensino Médio
ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL APOIO LTDA
Praça Santo Antônio, 888. Centro - Parnaíba - PI
(86) 3323-8604
apoioparnaiba
www.colegioapoiofphb.com.br

Construindo e
Realizando Sonhos
vivendaltda@hotmail.com
vivenda
construções ltda.
Av. Pres. Vargas, 94 - Centro
64200-200 - Parnaíba - Piauí
(86) 3321-2141 / 3321-2586
CRECI - 020-PJ

A partir de 1910, a visão de Léon Denis foi enfraquecendo-se diariamente. A operação a que se submeteu, dois anos antes, não lhe proporcionou nenhuma melhora. Suportava, com calma e resignação, a marcha implacável desse mal que o castigava desde a juventude. Tudo aceitava com estoicismo e resignação. Jamais o viram queixar-se. No entanto, é possível avaliar quão grande devia ser o seu sofrimento.

Mantinha volumosa correspondência e jamais se aborrecia. Amava a juventude, a alegria da alma. Era inimigo da tristeza. Para ele, o mal físico devia ser bem menor do que a angústia que experimentava pelo fato de não mais poder manejar a pena. Secretárias ocasionais substituíam-no nesse ofício, mas, a grande dificuldade para Denis consistia em rever e corrigir as novas edições de seus livros e de seus escritos. Graças, porém, ao seu espírito de ordem e à sua incomparável memória, superava todos esses contratemplos, sem molestar ou importunar os amigos.

Depois da morte de sua genitora, uma empregada cuidava de sua pequena habitação. Ele só exigia uma coisa: absoluto respeito às suas numerosas notas manuscritas, as quais ele arrumava com meticulosa precaução. E foi justamente por causa dessa sua velha mania que a Duquesa de Pomar o denominara de “O homem dos pequenos papéis”.

ENFERMIDADE

Em 1911, após despender não pequeno esforço, no preparo da nova edição de O Problema do Ser, do Destino e da Dor, Léon Denis caiu gravemente enfermo. O tratamento enérgico de seu médico para a pneumonia melhorou sua condição física em curto espaço de tempo.

Porém, grande e profunda dor estava para ele reservada. Veio a Guerra de 1914 e seu espírito condoia-se ao ver partir para o front a maioria de seus amigos. Léon padecia, então, de uma doença intestinal e estava parcialmente cego.

Pela incorporação, seus amigos do Espaço e, entre eles, um Espírito eminente, comunicavam-lhe, de tempos em tempos, suas opiniões sobre essa terrível guerra, avaliada em seus dois aspectos: o visível e o oculto.

Estas comunicações levaram-no a escrever alguns artigos, publicados na Revue Spirite, na Revue Suisse des Sciences Psychiques e no Echo Fid, onde transparece, dentro da lei de causa e efeito, o seu grande amor pela terra onde nasceu. Quando a Guerra se aproximava do fim, a Revue Spirite passou a publicar, em todos os seus números, artigos de Léon Denis.

Após a 1ª Grande Guerra, aprendeu braille, o que lhe permitiu fixar no papel os elementos de capítulos ou artigos que lhe vinham ao espírito, pois, nesta época da sua vida, estava

praticamente cego.

Em 1915, Denis iniciava uma nova série de artigos, repassados de poesia profunda e serena, sobre a voz das coisas, preconizando o retorno à Natureza.

Nesta época, um “forte vento soprava” contra o kardecismo. O fenomenismo metapsíquista espalhava a doutrina do filósofo puro. P. Heuzé fazia muito barulho através de L’Opinion, com suas entrevistas e comentários tendenciosos. Afirmava, prematuramente, que, à medida que a metapsíquica fosse avançando, o Espiritismo iria perdendo terreno. Sua profecia, no entanto, ainda não se realizou.

Após a vigorosa resposta do Sr. Jean Meyer, pela Revue Spirite, Léon Denis, por sua vez, entrou na discussão, na qualidade de presidente de honra da União Espírita Francesa, em carta endereçada ao “Matin”, na qual estabelecia, com admirável nitidez, a diferença existente entre o Espiritismo e o Metapsiquismo.

A partir desse momento, Léon Denis teve que exercer grande atividade jornalística para responder às críticas e ataques de altos membros da Igreja Católica, saindo-se, como era de esperar-se, de maneira brilhante.

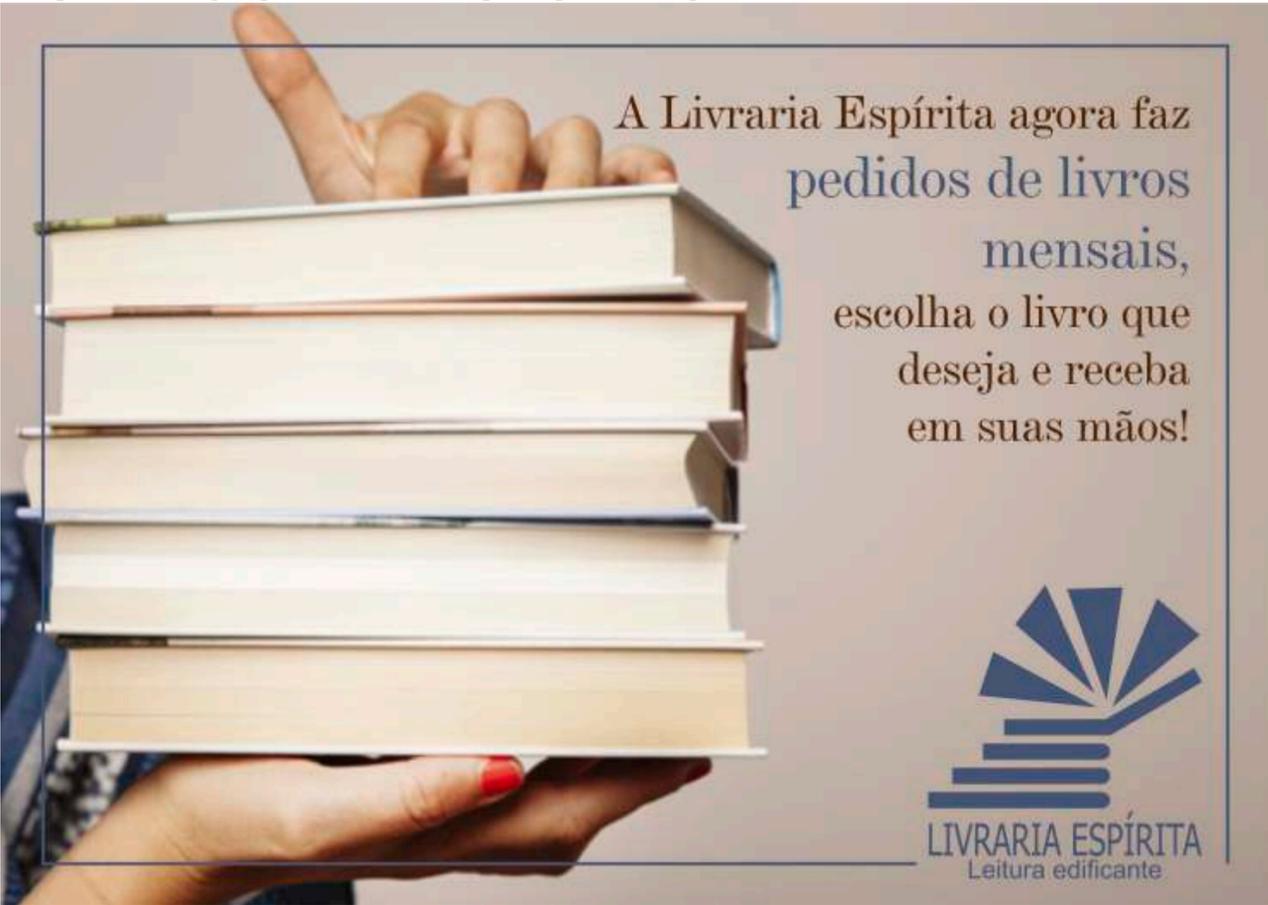
Em março de 1927, com 81 anos de idade, terminara o manuscrito que intitulou: “O Gênio Céltico e o Mundo Invisível”, e, neste mesmo mês, a Revue Spirite publicava o seu derradeiro artigo.

DESENCARNE

Em 12 de abril de 1927, Léon Denis sofreu um ataque de pneumonia, que causou-lhe dificuldades para respirar. A vida parecia abandoná-lo, mas seu estado de lucidez era perfeito. Suas últimas palavras, pronunciadas com extraordinária calma, mas com muita dificuldade, foram dirigidas à empregada Georgette: “É preciso terminar, resumir e... concluir.” (fazia alusão ao prefácio da nova edição biográfica de Kardec).

Denis desencarnou às 21 horas do mesmo dia, mas as cerimônias fúnebres realizaram-se em 16 de abril, sendo sepultado no cemitério de La Salle, na cidade de Tours, região central da França. A seu pedido, teve um enterro modesto, sem ofício de qualquer igreja confessional. ■

Fontes: Baseado no livro Páginas de Léon Denis, autor: Sylvio Brito Soares - Ed. FEB – 2ª edição - 1984.



A Livraria Espírita agora faz pedidos de livros mensais, escolha o livro que deseja e receba em suas mãos!

LIVRARIA ESPÍRITA
Leitura edificante

COLABORE DOANDO ALIMENTOS

Toda semana são doados alimentos para 40 famílias do Bairro Lagoa da Prata

Colabore doando qualquer item da cesta básica

Entre em contato conosco
86 3322 4340
86 8823 4340

Centro Espírita
Caridade e Fé



86 3322 3731 . PARNAÍBA-PI
86 3222 6747 . TERESINA-PI



Sieart GRÁFICA & EDITORA

Divulg EMBALAGENS

PARNAÍBA-PI 86 3323-4172
TERESINA-PI 86 3305-0581

SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL

ALMENDRA

R. Duque de Caxias, 621 - Centro, Parnaíba - PI
86 3322-2481

NOTÍCIAS ESPÍRITAS

FESTA DE NATAL DO CARIDADE E FÉ HOMENAGEIA O MESTRE JESUS



Foto: Thiago Silva

Emoção e muita descontração fizeram parte da tradicional festa de Natal do Centro Espírita Caridade e Fé, que em mais um ano surpreendeu a todos com variadas atividades que homenagearam o Mestre Jesus.

Uma brilhante atuação recheada de muita emoção se deu com a caminhada do presépio vivo rumo a estrebaria, para a espera do nascimento do menino Jesus.

Dando início às atividades, Graça Rocha leu o texto “Ao ensejo de Natal” de Francisco Ferraz (PR). A presidente da Casa, Zilda Aguiar, fez uma breve fala em agradecimento a todos os envolvidos nos trabalhos e ao homenageado da noite, Jesus Cristo; além disso cantou uma música de autoria de Maria Dolores, fundadora da Casa, com Jeferson Luiz.

A CIA de Teatro Semear mais uma vez agraciou a todos com a encenação do tema da festa escolhido neste ano, “Bilhete a Jesus”, de Chico Xavier pelo espírito de Humberto de Campos. Em seguida os departamentos de Evangelização de Bebês, trouxe a performance da música “Dois Corações” da Banda Melim, Mocidade e Juventude fizeram declamações e encenações de poesias e a mais esperada atração da noite foi o Coral Infantil da Evangelização, trazendo a música “Natal todo dia” da banda Roupa Nova.

O encerramento das atividades da noite ficou por conta da Banda Luz Sonar que encantou a todos com várias canções.

“Jesus é o caminho, a verdade e a vida.” ■

Por Eline Falcão

CARIDADE E FÉ REALIZA SEU FÓRUM ANUAL DE PLANEJAMENTO

Nove cargos de diretoria executiva e dez de diretoria departamental, além de subcoordenações fazem com que o Caridade e Fé não dispense a necessidade de planejar. Além da sede, o Centro possui mais três unidades com atividades distintas; são mais de 90 tarefeiros e atividades todos os dias da semana.

Pautados no documento Metas Executivas e Departamentais de 2019, que vem da espiritualidade para os tarefeiros da casa, diretores e tarefeiros reuniram-se entre os dias 03 a 06 de janeiro onde tiveram momentos de acolhida, espiritualidade, trabalho, estudo, reflexão e, claro, planejamento.

A música tema dos trabalhos do ano é a canção “Hoje Aqui”, do artista espírita Carlinhos Conceição (RJ), e a obra referência é o livro “Cirurgia Moral” (Fonte Viva), do médium João Nunes Mais, pelo espírito Lancellin.

A programação teve início dia 03 com a manifestação mediúcnica de mentores da casa, e seguiu-se pelos dias 04 e 05 com os departamentos de Estudos do Espiritismo, Educação da Mediunidade, Evangelização da Infância, Juventude, Mocidade, Atendimento Espiritual, da Família, Comunicação Social, Arte e Espiritismo e Assistência e Promoção Social Espírita, divididos em suas respectivas equipes planejando cada meta encontrando datas, estratégias e modo de execução.

O Fórum foi concluído dia 06 com a plenária de apresentação e aprovação do calendário geral de atividades para 2019 e uma palestra com a Católica Zulmira Aguiar, da Fundação Ninho, que abordou o tema Caridade e Amor. ■

Por Samuel Aguiar



Foto: Erenisse Silva

Foto: Eline Falcão

SARAU ESPÍRITA ENCERROU ANO SOCIAL NO CARIDADE E FÉ

Alegria e muita emoção se deu com o Sarau “O que eu quero para 2019”. O evento aconteceu neste último dia 30 de dezembro de 2018 e foi promovido pelo Departamento de Artes e Espiritismo da Casa tendo como atração principal a Banda Luz Sonar.

A abertura ficou por conta da evangelizanda Marina Victoria que declamou o poema de Rejane Fonteles “O que eu quero para 2019”. A prece de abertura foi proferida pela tarefeira Francisca

Portela. A psicóloga Cinthia Craveiro fez uma fala sobre o que se deve planejar de forma real para um ano que está nascendo. E a presidente da casa, Zilda Aguiar, leu uma crônica de sua autoria sobre o ano vindouro. A Banda Luz Sonar trouxe um repertório com várias canções cujos temas contemplaram o amor a Deus e ao próximo, lembrando a todos aos que lá estiveram a importância de agradecer a oportunidade que nos são dadas. ■

Por Eline Falcão



2ª EDIÇÃO DO COLÓQUIO DO PENSAMENTO ESPÍRITA TRABALHOU A “TOLERÂNCIA RELIGIOSA”

Uma tarde e noite de grandes aprendizados. O Colóquio do Pensamento Espírita, promovido pelo Centro Espírita Caridade e Fé, já em sua 2ª edição, trouxe como tema central “Tolerância Religiosa e Progresso Moral”, trabalhando ainda os subtemas: A caminhada social das religiões; O pensamento humano guiado pela filosofia; Progresso das leis e sociedade: reflexões sobre o Código Penal de vida futura; O pensamento espírita sobre outras religiões; A arte como elemento de união; Religare: a religião fora dos religiosos.

Como coloquiadores do evento a casa trouxe os expositores espíritas Maryneves Saraiva (THE), André Siqueira (DF), Eduardo Belfort (THE), Alex Gonçalves (DF), Adelquis Monteiro (THE), e Adriana Paula (PIR). Elizabeth Lacerda (DF) e Leonardo Machado (PE) também foram atrações artísticas e doutrinárias do Colóquio.

O Colóquio foi promovido pelo Departamento de Estudos e Pesquisas Espíritas Aplicadas à Sociedade, o DEPEAS, que na ocasião também fez o lançamento da Revista Rivail, que traz artigos de espíritas pesquisadores vinculados ao departamento, mas também de articulistas de âmbito nacional.

O evento foi gratuito e aconteceu no dia 19 de janeiro, na UFPI, Campus de Parnaíba. ■

Por Samuel Aguiar

II Colóquio do Pensamento Espírita
TOLERÂNCIA RELIGIOSA E PROGRESSO MORAL

19 de janeiro de 2019
14:00 às 21:00h
UFPI - Universidade Federal do Piauí, Av. São Sebastião, N.2819, N. S. de Fátima, Parnaíba-PI

- 14:00 às 15:00h - CREDENCIAMENTO;
- 15:00 às 18:30h - COLÓQUIOS (SALAS SIMULTÂNEAS):
 - A caminhada social das religiões - Marineves Saraiva (THE);
 - O Pensamento humano guiado pela filosofia- André Siqueira (DF);
 - Progresso das leis e sociedade: reflexões sobre o código penal da vida futura - Daniel Moreira (THE);
 - O Pensamento Espírita sobre outras religiões - Alex Gonçalves (DF);
 - A arte como elemento de união - Adelquis Monteiro (THE);
 - Religare: a religião fora dos religiosos - Adriana Paula (PIR);
- 19:00 às 19:10h - LANÇAMENTO DA REVISTA RIVAIL;
- 19:10 às 20:00h - PALESTRA SHOW COM ELIZABETE LACERDA E ALEX JOSÉ
- 20:00 às 21:00h - PALESTRA MAGNA: O futuro da humanidade - Leonardo Machado (PE);
- 21:00h - VIBRAÇÃO PELA PAZ COM REPRESENTANTES DE OUTRAS RELIGIÕES

Realização: DEPEAS - Departamento de Pesquisas Espíritas Aplicadas à Sociedade. Apoio: Caridade e Fé, FEPI.